

Título: O ensino da História através do Museu da Vida.

Autora: Patrícia Gonçalves Fonseca.

Instituição: Museu da Vida/FIOCRUZ.

Este trabalho partiu da minha experiência como mediadora, com formação em História, no espaço Passado e Presente do Museu da Vida/FIOCRUZ, no Estado do Rio de Janeiro, desde de março de 2002. Assim, partindo da observação e da aplicação do conteúdo histórico institucional da FIOCRUZ durante a visita no espaço Passado e Presente, o presente trabalho procura demonstrar a possibilidade de ensinar a disciplina História valendo-se de um espaço não-formal de ensino, o museu.

Museu e educação

Hoje, boa parte do público dos museus, estima-se que 50%¹ sejam de grupos escolares, observando também o aumento de atividades que privilegiam as escolas que vão desde do atendimento com agendamento com dias específicos a práticas pedagógicas direcionadas a esse grupo em especial.

No entanto, a relação entre museu e educação ainda é motivo de muitas discussões já que esta relação está longe de constituir-se como uma parceria natural, pois, apesar da escola e o museu serem lugares que produzam conhecimento, ambas apresentam-se em espaços diferenciados e com regras e tempos limites bem definidos e que nem sempre são harmoniosos entre si.

Entendendo o museu como um lugar caracterizado também como um espaço de produção em (de) educação diferente da escola, apresenta-se como uma unidade pedagógica que estabelece, atualmente, uma relação de complementaridade, não apenas nos conteúdos aplicados na escola, mas um complemento que visa participar da construção de uma identidade social.

“... podemos entender que as instituições museais têm como premissa a educação, seja por abarcar documentos (entendo este como os diversos suportes da memória), que existem para informar, comunicar, ensinar algo; seja pela ação de preservação que em si busca estabelecer o elo das gerações.”²

Sendo assim, o museu hoje se mostra não somente como um lugar de conservação e organização da informação, mas, e principalmente, como um espaço que tem um compromisso atual de comunicar-se com a sociedade, seja através de um discurso expositivo, exposição, etc. Assim, “O museu deve ser fórum, lugar de encontro, lugar de debate, um lugar em que as coisas se produzam e não apenas o já produzido é comunicado”.³ Ou seja, a transformação do museu num espaço de diálogo com o presente.

Um outro aspecto da relação entre escola e museu é a parceria estabelecida o que proporciona ao aluno um modo diversificado de aprendizagem que se distancia da escola, daquele vivenciado na sala de aula, tendo oportunidade de um contato direto com o objeto de conhecimento sendo favorecido por um espaço diferente, inovador pedagogicamente.

O Museu da Vida

Criado em 25 de maio de 1999, o museu é dividido em cinco espaços e apresenta uma proposta pedagógica baseada no construtivismo interacionista priorizando o desenvolvimento continuado e a multidisciplinariedade presente na

¹ SEPÚLVEDA-KÖPTCKE, L. Analisando a dinâmica da relação museu – educação formal. In: O formal e o não-formal na dimensão educativa do museu. Caderno do Museu da Vida, 2001/2002.

² BARAO, Adriana. Coordenadora do Museu da Cidade de Campinas, jornalista, antropóloga e mestre em Artes.

³ Idem.

programação de suas atividades. A educação para este museu é “um processo de construção e aquisição de conhecimento, habilidades, valores e atitudes que ocorre por meio de práticas sociais em contextos os mais diferenciados, no tempo e no espaço”.⁴ O seu objetivo é a “alfabetização e educação científica e o aumento da consciência sanitária”⁵ que deve passar todos os espaços que compõem o museu sem descaracterizar o conteúdo específico de cada espaço.

O museu neste trabalho é visto como um instrumento para ensinar História. Porém, ensinar tal disciplina num espaço não-formal não é tão simples,mas as possibilidades de recursos que encontramos no museu são bem mais atrativas do que as encontradas no ambiente escolar, pois nele temos contato direto com fontes históricas ausentes na sala de aula, ou seja, o aluno tem a oportunidade de estar em contato direto como objeto de conhecimento e, desta forma, interação entre sim. “As estratégias pedagógicas a serem adotadas devem provocar, por meio de diferentes meios e linguagens, a manifestação desse estado anterior de conhecimento e atitudes.”⁶

A disciplina História e o conteúdo histórico abordado pelo espaço Passado e Presente do Museu da Vida.

Antes de entender como se realiza o ensino da História através do Museu da Vida, é necessário compreender o que se pretende quando se ensina História e quais objetivos se querem obter.

A disciplina em questão é vista como enfadonha, chata, sem serventia para suas vidas para a maioria dos alunos, pois muitas das vezes o conteúdo por ele é memorizado e não compreendido. Desta forma, os alunos não vêem como estes podem ser aplicados no seu cotidiano, ou seja, seus conceitos não podem ser utilizados no seu dia-a-dia a fim de provocar uma transformação, entendimento ou assimilação da realidade.

Para estes alunos a História é concebida como algo estático composto por blocos fragmentados que não estabelecem qualquer tipo de relação, que não interagem. Assim, a disciplina que pretende formar cidadãos capazes de pensar com autonomia a sociedade da qual fazem parte, encontra-se desinteressante dependendo de como os profissionais de História a concebem e transmitem.

O espaço Passado e Presente do Museu da Vida apresenta uma concepção materialista da História e, desta maneira, o saber histórico não é transmitido como algo acabado,mas está sempre em construção, pois leva em consideração as experiências, a cultura de cada aluno durante a visita, fazendo deste aluno um sujeito ativo na construção do conhecimento e desmistificando a verdade absoluta em História.

“Considera-se que os participantes das atividades já detêm algum tipo e nível de conhecimento, atitude, representação social e experiência em face dos conteúdos propostos, ou passem a ter perplexidade, curiosidade, conflito cognitivo diante de situações desafiadoras propiciadas pelo Museu da Vida.”⁷

No que se refere à linguagem aplicada pelo espaço, este utiliza-se da narrativa histórica, de vídeos documentários, da linguagem teatral na forma de esquetes sobre a vacinação obrigatória contra a varíola, no início do século XX, por

⁴ Museu da Vida/ Fiocruz: Uma contribuição para a educação formal? 1997-1999.

⁵ Idem.

⁶ Idem.

⁷ Idem.

exemplo, e a linguagem visual que é bastante explorada através de fotos e dos prédios históricos, em destaque para o Pavilhão Mourisco, símbolo da instituição.

“Enquanto educação informal e formal os monumentos apresentam um elevado potencial para a reflexão e a redefinição da concepção do visitante em relação a história, ciência, cultura, instituições públicas etc.”⁸

A narrativa histórica merece atenção, pois é ela que articula o discurso do mediador que apresenta, informa e propicia a reflexão e, a interação com conteúdo que abrange a História do Brasil e da Ciência, tendo como foco a História Institucional, no início do século XX, pondo o público escolar em contato direto com fontes históricas ausentes no ambiente escolar.

Assim, as diversas formas de linguagens de que se apropria o espaço Passado e Presente na construção e reconstrução do conteúdo histórico objetiva estabelecer, de forma articulada, uma ponte entre o passado e presente, mesmo trabalhando em cima de um corte temporal demasiado extenso, porém que leva em consideração a historicidade do lugar e a relação com o contexto global.

Porém, ensinar História num espaço não-formal de ensino é complexo, pois devemos levar em consideração não somente os benefícios como: contato direto com as fontes, a participação mais espontânea do aluno desencadeada pela relação espaço físico-mediador-aluno que se estabelece de forma mais livre e acarreta num diálogo prazeroso. Mas também as dificuldades que fazem parte do cotidiano da instituição em questão.

Bibliografia

BAETA, Anna Maria Bianchini. Ciência e História através de diferentes linguagens. Minicurso, 1998. Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz, Museu da Vida-COC, Centro de Educação em Ciência.

DAVIES, Nicholas (org.). Para além dos conteúdos no ensino de história. Rio de Janeiro: Access, 2001.

GUIMARÃES, Vanessa Fernandes e **SILVA**, Gilson Antunes da. Conferências/Seminário Internacional de Implantação de Centros e Museus de Ciência. Rio de Janeiro:UFRJ, Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Educação em Ciência, 2002.

SEPÚLVEDA-KÖPTCKE, Luciana. "Museu e educação - informações básicas para se trabalhar com museus e instituições afins" Museu da Vida - Centro de Educação em Ciência.

Museu da Vida/ Fiocruz: Uma contribuição para a educação formal?. Museu da Vida-Centro de Educação em Ciência, 1997-1999.

O formal e o não-formal na dimensão educativa do museu. Caderno do Museu da Vida. 2001/2002.

⁸ Idem.